

Colégio Academia

Aula de Literatura sobre a Segunda Fase da Fuvest
exercícios selecionados

Prof. Ms. Emilio Giachini Neto

1) FUVEST 2005

Leia o seguinte texto:

Verão excessivo

*Eu sei que uma andorinha não faz verão, filosofou a andorinha-de-barriga-branca.
Está certo, mas agora nós somos tantas, no beiral, que faz um calor terrível, e eu não agüento
mais!*

(Carlos Drummond de Andrade – **Contos plausíveis**)

- a) Com base na queixa da andorinha-de-barriga-branca, reformule o provérbio “Uma andorinha não faz verão”.
- b) Está adequado o emprego do verbo “filosofou”, tendo em vista que ele se refere ao provérbio citado no texto? Justifique sucintamente sua resposta.

2) FUVEST 2005

Leia o seguinte texto:

*Os irmãos Villas Bôas não conseguiram criar, como queriam, outros parques indígenas em
outras áreas. Mas o que criaram dura até hoje, neste país juncado de ruínas novas.*

- a) Identifique o recurso expressivo de natureza semântica presente na expressão “ruínas novas”.
- b) Que prática brasileira é criticada no trecho “país juncado (=coberto) de ruínas novas”?

3) FUVEST 2005

Leia o seguinte poema de Manuel Bandeira:

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

*Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas ...
_ O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.*

a) Aponte, no poema, dois aspectos de estilo que estejam relacionados ao tema da infância. Explique sucintamente.

b) Qual é o elemento comum entre a experiência infantil e a experiência mais adulta presentes no poema? Explique sucintamente.

4) FUVEST 2005

Leia este trecho de **A hora da estrela**, de Clarice Lispector, no qual Macabéa, depois de receber o aviso de que seria despedida do emprego, olha-se ao espelho:

Depois de receber o aviso foi ao banheiro para ficar sozinha porque estava toda atordoada. Olhou-se maquinalmente ao espelho que encimava a pia imunda e rachada, cheia de cabelos, o que tanto combinava com sua vida. Pareceu-lhe que o espelho baço e escurecido não refletia imagem alguma. Sumira por acaso a sua existência física? Logo depois passou a ilusão e enxergou a cara toda deformada pelo espelho ordinário, o nariz tornado enorme como o de um palhaço de nariz de papelão. Olhou-se e levemente pensou: tão jovem e já com ferrugem.

a) Neste trecho, o fato de parecer, a Macabéa, não se ver refletida no espelho liga-se imediatamente ao aviso de que seria despedida. Projetando essa ausência de reflexo no contexto mais geral da obra, como você a interpreta?

b) Também no contexto da obra, explique por que o narrador diz que Macabéa pensou “**levemente**”.

5) FUVEST 2006

(...)
Num tempo
Página infeliz da nossa história
Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações
Dormia
A nossa pátria mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída
Em tenebrosas transações
(...).

“Vai passar”, Chico Buarque e Francis Hime.

a) É correto afirmar que o verbo “dormia” tem uma conotação positiva, tendo em vista o contexto em que ele ocorre? Justifique sua resposta.

b) Identifique, nos três últimos versos, um recurso expressivo sonoro e indique o efeito de sentido que ele produz. (Não considere a rima “distraída”/“subtraída”).

6) FUVEST 2006

Referindo-se a suas intenções ao escrever o livro **Macunaima**, Mário de Andrade afirmou:

“Um dos meus interesses foi desrespeitar lendariamente a geografia e a fauna e flora geográficas”.

a) No livro, esse “interesse” é alcançado? Justifique brevemente.

b) Sobre a personagem Macunaíma, Mário de Andrade afirmou:

“É fácil de provar que estabeleci bem dentro de todo o livro que Macunaíma é uma contradição de si mesmo”.

A afirmação sublinhada se justifica? Explique sucintamente.

7) FUVEST 2007

Leia o trecho de uma canção de Cartola, tal como registrado em gravação do autor:

(...)
*Ouçá-me bem, amor,
Preste atenção, o mundo é um moinho,
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos,
Vai reduzir as ilusões a pó.
Preste atenção, querida,
De cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares, estás à beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés.*

Cartola, “**O mundo é um moinho**”.

Na primeira estrofe, há uma metáfora que se desdobra em outras duas. Explique o sentido dessas metáforas.

8) FUVEST 2007

E chegando à barca da glória, diz ao Anjo:

Brísida. Barqueiro, mano, meus olhos,
prancha a Brísida Vaz!

Anjo. Eu não sei quem te cá traz...

Brísida. Peço-vo-lo de gíolhos!
Cuidais que trago piolhos,
anjo de Deus, minha rosa?
Eu sou Brísida, a preciosa,
que dava as môças aos molhos.

A que criava as meninas
para os cônegos da Sé...

Passai-me, por vossa fé,
meu amor, minhas boninas,
olhos de perlinhas finas!

(...)

Gil Vicente, **Auto da barca do inferno**.

(Texto fixado por S. Spina)

a) No excerto, a maneira de tratar o Anjo, empregada por Brísida Vaz, relaciona-se à atividade que ela exercera em vida? Explique resumidamente.

b) No excerto, o tratamento que Brísida Vaz dispensa ao Anjo é adequado à obtenção do que ela deseja – isto é, levar o Anjo a permitir que ela embarque? Por quê?

9) FUVEST 2007

A flor e a náusea

*Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjôo?
Posso, sem armas, revoltar-me?
Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.
Em vão me tento explicar, os muros são surdos.
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.
(...)*

Carlos Drummond de Andrade, **A rosa do povo**.

- a) Em **A rosa do povo**, o poeta se declara anticapitalista. Nos três primeiros versos do excerto, esse anticapitalismo se manifesta? Justifique sucintamente sua resposta.
- b) De acordo com os dois últimos versos do excerto, como se manifesta, no campo da linguagem, o impasse de que fala o poeta? Explique resumidamente.

10) FUVEST 2007

O Pajé falou grave e lento:

Se a virgem abandonou ao guerreiro branco a flor de seu corpo, ela morrerá; mas o hóspede de Tupã é sagrado; ninguém o ofenderá; Araquém o protege.

José de Alencar, **Iracema**.

- a) Tendo em vista, no contexto da obra, a lógica que rege o comportamento do Pajé, explique por que, para ele, “a virgem” (Iracema) deverá morrer e o “guerreiro branco” (Martim) deverá ser poupado, caso estes tenham mantido relações sexuais.

11) FUVEST 2008

Leia o último capítulo de **Dom Casmurro** e responda às questões a ele relacionadas.

CAPÍTULO CXLVIII / E BEM, E O RESTO?

Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada. Mas não é este propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. 1: “Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti”. Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

E bem, qualquer que seja a solução, uma cousa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos

e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve! Vamos à “História dos Subúrbios”.

Machado de Assis, **Dom Casmurro**.

Costuma-se reconhecer que o discurso do narrador de **Dom Casmurro** apresenta características que remetem às duas formações escolares pelas quais ele passou: a de seminarista e a de bacharel em Direito. No texto,

a) você identifica algum aspecto que se possa atribuir ao ex-seminarista? Explique sucintamente.

b) o modo pelo qual o narrador conduz a argumentação revela o bacharel em Direito? Explique resumidamente.

12) FUVEST 2009

Considere os dois trechos de Machado de Assis relacionados a **Iracema**, publicados na época em que apareceu esse romance de Alencar, e responda ao que se pede.

a) *A poesia americana está completamente nobilitada; os maus poetas já não podem conseguir o descrédito desse movimento, que venceu com o autor de “I - Juca Pirama”, e acaba de vencer com o autor de **Iracema**.*

Adaptado de Machado de Assis, **Crítica literária**.

Machado de Assis refere-se, nesse trecho, a um movimento literário chamado, na época, de “poesia americana” ou “escola americana”. Sob que outro nome veio a ser conhecido esse movimento? Quais eram seus principais objetivos?

b) *Tudo em **Iracema** nos parece primitivo; a ingenuidade dos sentimentos, o pitoresco da linguagem, tudo, até a parte narrativa do livro, que nem parece obra de um poeta moderno, mas uma história de bardo* indígena, contada aos irmãos, à porta da cabana, aos últimos raios do sol que se entristece.*

Adaptado de Machado de Assis, **Crítica literária**.

*bardo: poeta heróico, entre os celtas e gálios; por extensão, qualquer poeta, trovador etc.

No trecho, Machado de Assis afirma que a narração de **Iracema** não parece ter sido feita por um “poeta moderno”, mas, sim, por um “bardo indígena”. Essa afirmação se justifica? Explique sucintamente.

13) FUVEST 2009

*Sou o Descobridor da Natureza.
Sou o Argonauta* das sensações verdadeiras.
Trago ao Universo um novo Universo
Porque trago ao Universo ele-próprio.*

Alberto Caeiro, **Poesia**.

*Argonauta: tripulante lendário da nau mitológica Argo; por extensão, navegador ousado.

Nos versos acima, Alberto Caeiro define-se a si mesmo de um modo que tanto indica sua semelhança como sua diferença em relação a um tipo de personagem de grande importância na História de Portugal.

a) Em sua definição de si mesmo, a que tipo de personagem da História portuguesa assemelha-se o poeta? Explique brevemente.

b) Considerados no contexto geral da poesia de Alberto Caeiro, que diferença esses versos assinalam entre o poeta e o referido tipo de personagem histórica de Portugal? Explique sucintamente.